

RELATÓRIO DA FUNASA CONFIRMA GRAVE EPIDEMIA DE MALÁRIA E CRISE NA ASSISTÊNCIA DO DISTRITO SANITÁRIO YANOMAMI

Finalmente a FUNASA através do "**Relatório Técnico da Malária - Distrito Sanitário Yanomami - 2006**" reconhece que está em curso no Distrito Sanitário Yanomami (DSY) uma grave epidemia de malária que pode superar, até o final do ano, os níveis epidêmicos registrados na década de 90 que foram motivo de escândalo internacional e de vergonha para o Brasil.

Somente no primeiro semestre de 2006 foram notificados 2.591 casos, representando um aumento de 470 % em relação ao mesmo período no ano anterior. Além dos fatores que sempre contribuíram para a penetração da doença no DSY (garimpo e frentes de colonização), e que não se alteraram significativamente nos últimos dois anos, a FUNASA identificou problemas no gerenciamento do DSY e os conseqüentes efeitos na qualidade e intensidade das ações de controle da doença:

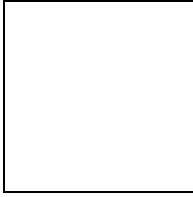
"Outros fatores importantes que contribuíram significativamente para o incremento, disseminação da doença e falta de sustentabilidade das ações de controle executadas foram a instabilidade dos convênios com as ONG's parceiras (FUBRA e SECOYA principalmente), falta de repasses dos recursos e paralisação dos trabalhos de campo pelos funcionários."

Nenhuma novidade. Desde o início de 2005, lideranças yanomami reiteradamente denunciaram a degradação da assistência e o aumento da malária. Reclamavam que as aldeias deixaram de receber visitas na freqüência desejável e algumas comunidades de mais difícil acesso foram simplesmente abandonadas. Com dados obviamente incorretos pela sub-notificação, a FUNASA negava a palavra dos yanomami e permanecia inerte à situação.

A omissão da FUNASA pode ser confirmada pela análise do número de exames de sangue realizados no DSY para o diagnóstico da malária. De 2000 até a metade de 2004 a URIHI se responsabilizou pela assistência de cerca de 50 % da população yanomami. Encontrando a malária em níveis epidêmicos, a URIHI coletou, em seu primeiro ano de trabalho, 73.650 exames. Os casos diagnosticados eram prontamente tratados.

Assim, o número de casos nas áreas atendidas pela organização foi diminuindo a cada mês e, ao final de 2003, foi alcançada uma redução de 99% na incidência da doença. De principal causa de morte entre os yanomami na década de 90, a partir de 2002 a mortalidade pela malária caiu a zero. Já em 2005, início da atual epidemia, foram realizados em todo o DSY apenas 72.963 exames, o que representa uma queda de 50 % na principal atividade de controle da malária. Óbitos pela doença voltaram a ocorrer. Para aumentar a estranheza e a indignação, a decadência da assistência da população yanomami ocorre enquanto são triplicados os gastos com a sua saúde.

Diante de tudo disso, o Conselho Distrital de Saúde do DSY vem exigindo repetidamente que a FUNASA tome providências concretas para enfrentar essa desastrosa crise na saúde dos yanomami. Dentre as medidas recomendadas estão a revisão do modelo de gestão do DSY, a investigação do inexplicável aumento dos gastos bem como a substituição dos convênios claramente ineficientes por uma parceria com o Conselho Indígena de Roraima, organização com reconhecida experiência no atendimento à saúde indígena.



Urihi-Saúde Yanomami

01 de Novembro de 2006